

# O SAGRADO COMO ELEMENTO DA COESÃO RURAL. ANÁLISE DE DOIS CENTROS DE CONVERGÊNCIA RELIGIOSA: MUQUÉM E SANTA CRUZ DOS MILAGRES\*

*Zeny Rosendahl\*\**

A presente comunicação objetiva medir a força propulsora do sagrado na reorganização espacial que ocorre, anualmente, em dois locais de peregrinação, quando verifica-se o deslocamento de uma multidão de devotos anônimos, romeiros ou peregrinos, que vão celebrar a festa do padroeira local.

Os dois santuários situam-se no interior, em Goiás e no Piauí. Trata-se do povoado de Muquém e da pequena cidade de Santa Cruz dos Milagres, onde ocorrem notáveis eventos de caráter religioso que transformam lugares de 200 e 1 800habs., respectivamente, em movimentados centros de romeiros das mais diversas procedências, extrapolando as fronteiras de seus estados. Nos dias de maior celebração, Muquém conta com cerca de 60 000 romeiros, enquanto Santa Cruz dos Milagres, cerca de 30 000 (Mapa 1).

Ao se analisar os dois núcleos religiosos, tentaremos revelar a organização singular e repetitiva que é comum nesses centros.

O povoado de Muquém está localizado a 447 km ao norte da cidade de Goiânia, fazendo parte do 2º Distrito do Município de Niquelândia. O acesso se dá pela BR-153 - Belém-Brasília - em direção ao norte até Uruaçu. À direita da bifurcação de Uruaçu, são 90 km até Niquelândia em estrada asfaltada; daí até Muquém são mais 47 km em estrada de terra (Mapa 2). Núcleo decadente do ciclo do ouro, possuía, em 1990, 200 habs. distribuídos por 29 casas, sendo apenas 15 do tipo pré-moldado, e as restantes de pau-a-pique espalhadas pela área.

O comércio se reduz a apenas um açougue, que funciona somente aos domingos, e três bares em precaríssimas condições. Trata-se de um pequeno núcleo da hinterlândia de Niquelândia.

Quanto à Santa Cruz dos Milagres foi o Distrito de Aroazes até abril de 1992, estando localizada a 167 km de Teresina, no Piauí. O acesso é pela BR-316 - Belém-Recife - até o

\* Recebido para publicação em 05 de maio de 1993.

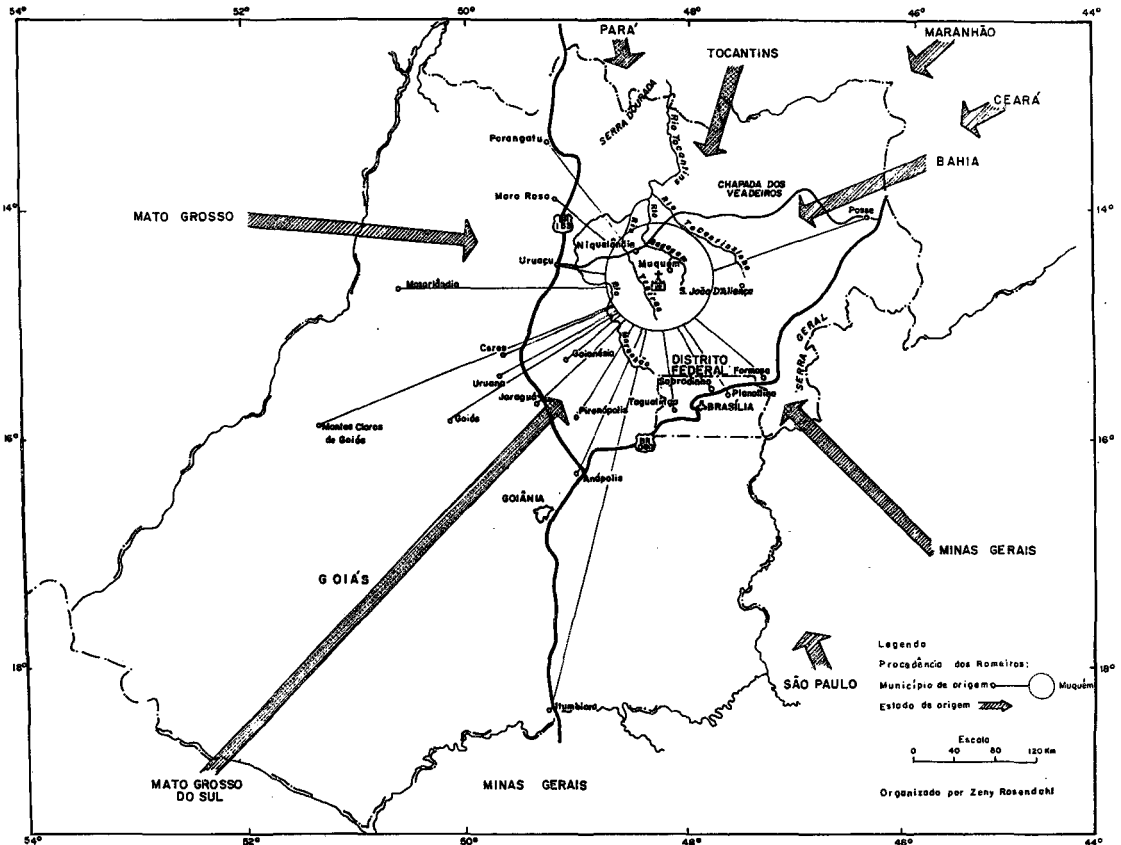
\*\* Professora Assistente do Instituto de Geociências da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ -, doutoranda no Departamento de Geografia - FFLGH/USP - Universidade de São Paulo.

**MAPA 1**  
**MUQUÉM E SANTA CRUZ DOS MILAGRES**  
**Centros de Convergência Religiosa**



**BRASIL**  
Escala  
0 100 300 500km

**MAPA 2**  
**MUQUÉM**  
**Centro de Convergência Religiosa**



km 554 na bifurcação de Barro Duro. Daí são 54 km até Santa Cruz dos Milagres, percorrendo-se um caminho que às vezes é de terra; em outras, aproveita-se os leitos dos rios, alguns secos e outros com pequeno volume d'água (Mapa 3).

A área teve seu período importante no Século XVIII, no tempo em que os jesuítas eram grandes latifundiários, com criação de gado. Atualmente com 1 800 habs., realizou sua primeira eleição para prefeito em 1992. As melhores residências estão situadas na rua principal, única via de acesso às escadarias da igreja. São de tijolos, cobertas de telhas coloniais velhas, ou de cobertura de palha, habi-

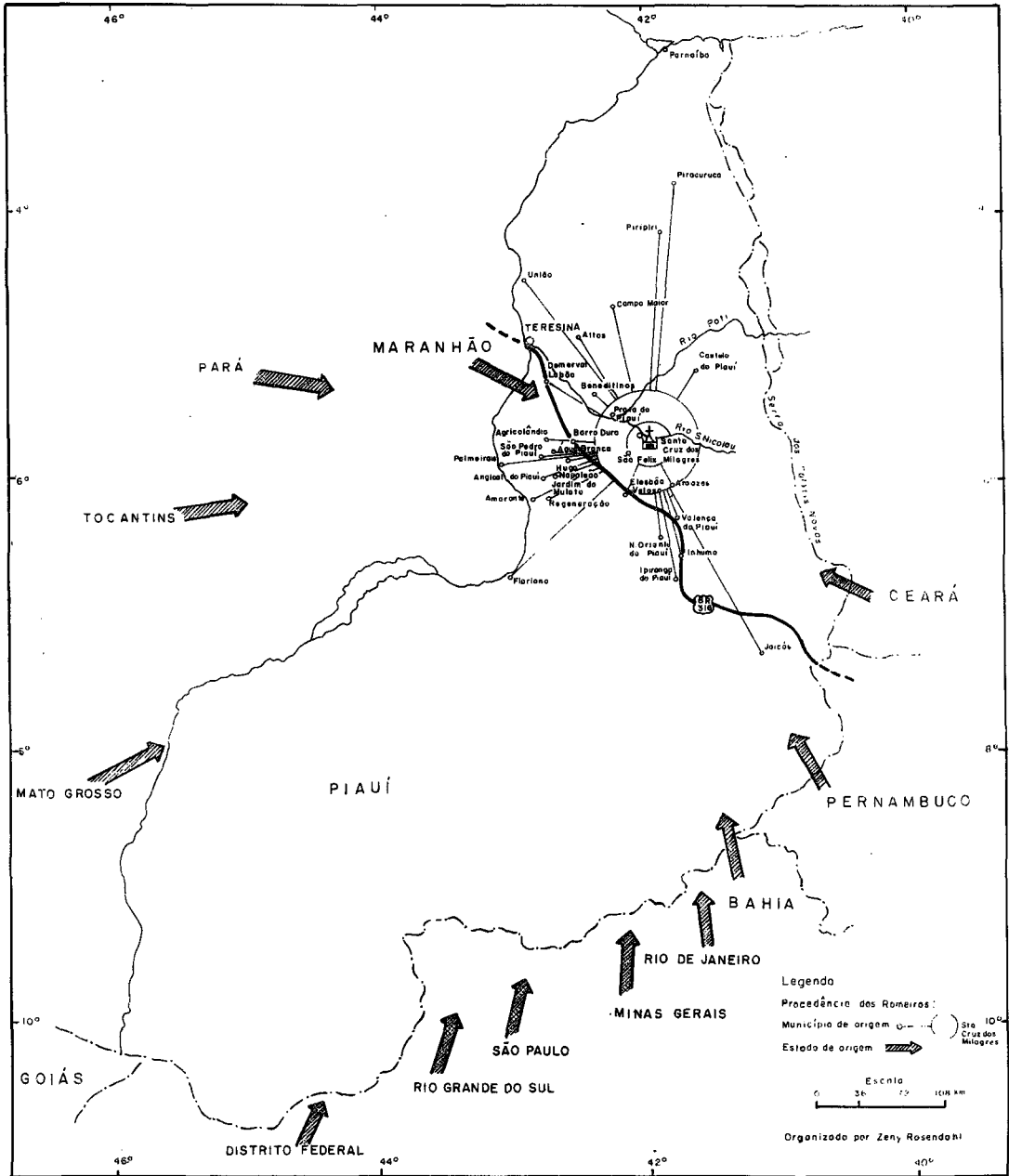
tações típicas da paisagem rural nordestina. A população, em sua maior parte, está engajada em atividades primárias.

A localização de ambos os núcleos em áreas pouco povoadas e de difícil acesso reafirma a ligação entre centros religiosos e locais isolados e inóspitos, que exercem atração exclusivamente pela função religiosa. Muquém e Santa Cruz dos Milagres não são exceções.

A conformação ao sofrimento e às privações é inerente à atitude do romeiro. "Parece-nos bem mais que simples coincidência a ligação que existe, no Brasil, entre função religiosa e cidades decadentes".<sup>1</sup>

<sup>1</sup> França, Maria Cecília. *Pequenos centros paulistas de função religiosa*. São Paulo: USP, Instituto de Geografia, 1975. v. 2, p.129.

**MAPA 3**  
**SANTA CRUZ DOS MILAGRES**  
**Centro de Convergência Religiosa**



## ORIGENS DOS SANTUÁRIOS

A construção de ambas as igrejas data do Século XVIII, período marcado pela grande expansão e poder econômico para todas as ordens religiosas que trabalhavam no Brasil e que aqui permaneceram até sua expulsão na Época Pombalina (1760).

A data inicial das romarias ao Muquém e à Santa Cruz dos Milagres é desconhecida. Os primeiros milagres surgiram no Século XIX, em ambos os santuários. Atribuem a figuras carismáticas de beatos e ermitões o "sinal de graça e milagres de Deus". Como sabemos, os beatos eram pessoas comuns para o povo da época e sensíveis aos anseios dos oprimidos, estabelecendo uma continuidade das crenças populares e das práticas religiosas, características do catolicismo popular.

## ROMEIROS E A FESTA DO PADROEIRO

A festa do Muquém ocorre de 5 a 15 de agosto e é dedicada à Nossa Senhora d'Abadia do Muquém. Já em Santa Cruz dos Milagres a festa vai de 5 a 14 de setembro em louvor à milagrosa cruz de madeira deixada por um beato na igreja.

As festas, procissões e romarias são as práticas mais sensacionais da religião popular. Esses eventos religiosos exigem um estudo pelo seu caráter aglutinador de pessoas, centrado no santo padroeiro, no costume local e na tradição religiosa herdada do colonizador.

Esses peregrinos se reúnem ali, todos os anos, nestas épocas, uns para fazer ou cumprir promessas, aleijados, doentes e velhos em atitude de piedade e devoção ao santo. Os romeiros, geralmente agricultores, tanto de Goiás como do Piauí, são provenientes de municípios próximos aos santuários, alguns até dos outros estados. Chegam de caminhão, com seus pertences domésticos (rede, panela, "fogão", pratos) e a comida que será consumida no tempo de festa. A romaria também pode ser feita a cavalo, a pé ou de automóvel. É grande o número de veículos mistos, isto é, de carga e pessoas e, em menor

escala, ônibus. Em Santa Cruz dos Milagres, por exemplo, os caminhões maiores chegam a transportar 200 romeiros por viagem.

Os romeiros armam abrigos próximos aos babaquais. São construções ligeiras, de remoção fácil, feitas de palmeira de buriti e babaçu no Muquém, e de babaçu ou carnaúba, em Santa Cruz dos Milagres. As folhas das palmeiras servem de cobertura e, nas laterais, seus troncos são superpostos uns sobre os outros, de modo a formar as paredes. São sustentados por mourões e apresentam a largura e o comprimento que o dono desejar.

Em Santa Cruz dos Milagres a paisagem árida não permite esse conforto a todos - alguns armam suas redes nos galhos ressecados, pendurando seus pertences harmoniosamente, demonstrando habilidade espacial tanto na arte da vizinhança, como na arte de cozinhar: fazem uso de uma panela sobre uma fogueira formada de três pedras. "A natureza pode ser hostil e enigmática, porém o homem aprende a compreendê-la - extrair-lhe significado - quando isto é necessário para sua sobrevivência".<sup>2</sup>

É possível diferenciar as barracas dos romeiros mais aquinhoados: elas são de tamanho maior, apresentam divisões que separam os locais de cozinhar, de dormir e do banheiro. Somente os que têm melhores condições possuem o lugar do banheiro dentro da barraca (isto principalmente no Muquém). Em ambos os santuários há banheiros públicos para os romeiros, construídos pela igreja. O fornecimento de água aos devotos no Muquém é feito em bicas públicas. Já em Santa Cruz dos Milagres não há esse tipo de serviço. Os romeiros utilizam a água do rio São Nicolau para a alimentação. Tomam banho e lavam a roupa no próprio rio. A aceitação de condições inóspitas não constitui um problema, pois como Tuan alerta:

"Há pessoas que evitam o meio ambiente suave e anseiam pelo deserto ou outro ambiente áspero, onde possam conhecer a dureza impiedosa da realidade e o esplendor puro... Os encontros com Deus, tanto direta como indiretamente, através dos profetas, se deram em cenários de desolação... a paisagem despida espelhava a pureza da fé".<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Tuan, Yi Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983, p. 87.

<sup>3</sup> \_\_\_\_\_, Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980, p. 60-61.

O roteiro devocional dos romeiros é centrado na ida ao Santuário. É o tempo assinalado pelas festas, tempo forte e privilegiado de imensa vivência religiosa. O que caracteriza as duas festas é a permanência dos romeiros no espaço sagrado, quando eles aproveitam a presença do padre para assistir missa, comungar, batizar seus filhos e até casar-se, colocando-se sob total proteção do padroeiro. A organização das atividades corre por conta dos fiéis, depositários da tradição que o próprio padre respeita. Tempo sagrado e espaço sagrado convivem nas romarias.

O espaço é o lugar do santo, o lugar superior e não profano, onde ocorre visivelmente o encontro simbólico do santo com o povo, num contato direto, sem intermediários.

O espaço sagrado é o local onde o crente entra em comunicação mais completa com o divino. O que há de particular nos santuários.

“é que, embora Deus esteja em toda a parte, há locais privilegiados em que Ele se manifestou e basta que os fiéis queiram comemorar tal evento para que essas lembranças efetivamente sejam preservadas no imaginário religioso”.<sup>4</sup>

“As energias vitais estão superexcitadas, as paixões mais vivas, as sensações mais fortes - existem mesmo algumas que não se produzem senão neste momento”.<sup>5</sup> É comum os milagres ocorrerem nessas ocasiões.

## ESPAÇO SAGRADO E PROFANO NOS SANTUÁRIOS CATÓLICOS

Os romeiros imprimem no espaço um extraordinário estado de efervescência religiosa. É através dessa vivência com o sagrado que o peregrino pode ter acesso a uma realidade que transcende este mundo.

As romarias representam de maneira clara a dualidade durkheimiana: diferença entre sagrado e profano. Nelas, as pessoas comuns se transformam, distinguindo o “excepcional” do “cotidiano”.<sup>6</sup> O sagrado e o profano coexistem, porém torna-se difícil distinguir os seus limites. O sagrado está no alto da colina, onde

abriga o símbolo da devoção e se confunde com a igreja. O espaço profano, na parte mais baixa do terreno, é o espaço destinado ao comércio e ao lazer, numa espetacular mescla entre cerimônia religiosas e atividades profanas. A missa, a procissão e o sermão representam a marca do sagrado oficial. A dança, as frequentes bebedeiras e as brigas testemunham o profano.

A organização espacial nos locais de romarias possui um centro, onde fica a igreja, que representa o centro cósmico, qualificadamente forte, definido e consagrado, e uma parte contínua, periférica ao centro cósmico, não sagrada, onde vivem as pessoas que rendem louvor ao santo. Existe uma inter-relação entre o espaço sagrado e espaço profano; entretanto, eles não se misturam. A separação essencial entre sagrado e profano se realiza materialmente no espaço.

## O MERCADO DO SAGRADO

Romarias e transações comerciais sempre foram atividades associativas. Na Vila do Muquém ambas vêm desde o tempo do garimpo (Século XIX) e em Santa Cruz dos Milagres vêm crescendo ano após ano.

O comércio em Muquém se expande numa área da propriedade da igreja, já previamente demarcada em lotes de 4 m x 4 m, alugados aos comerciantes no tempo da festa. Pela arquitetura local das barracas e pela variedade dos produtos ofertados, pode-se falar na existência do “Shopping Buriti” por 10 dias, para alegria dos rurícolas.

Em Santa Cruz dos Milagres a igreja não participa do comércio, não favorece nem reprime sua atividade; os ambulantes ocupam as escadarias e os barraqueiros ficam amontoados na parte inferior. Também se apresenta como um grande centro comercial, numa reprodução das feiras nordestinas.

Em ambos funcionam as barracas “de comércio”, barracas “bares”, barracas “boates”, reproduzindo bem a vida urbana noturna.

Em Santa Cruz dos Milagres são vendidos produtos da região como alho, pimenta, buriti, artesanato de palha de babaçu e couro, assim

<sup>4</sup> HALBWACHS, Maurice. La mémoire collective. Paris. PUF, 1950. p. 165.

<sup>5</sup> DURKHEIN, Emile. Les formes élémentaires de la vie religieuse: le système totémique en Australie. 5. ed. Paris: PUF, 1968. p. 492.

<sup>6</sup> \_\_\_\_\_, op. cit., p. 366.

como produtos industrializados, sapatos, roupas, utensílios de cozinha feitos de plástico, toalhas, fazendas para confecção de roupas que são vendidas a quilo, etc. Esses produtos industrializados são comercializados também no Muquém. Aí, porém, é maior o comércio e mais diversificados os tipos de mercadorias, constatando-se mesmo a presença de artigos eletrônicos que entram no Brasil pela fronteira do Paraguai.

Os comerciantes são procedentes de cidades próximas e apresentam uma forte mobilidade espacial. Estão presentes, no decorrer do ano, em todas as festas de padroeiros das cidades próximas. Alguns chegam a freqüentar feiras em outros estados.

Em Santa Cruz dos Milagres os vendedores são procedentes sobretudo de Picos, Teresina, Altos, Aroazes e Valença, enquanto os do Muquém procedem em sua maioria de Goiânia, Cavalcanti, Alto Paraíso, Planaltina e Uruçu.

Muito além do religioso, a necessidade dos contatos sociais e de trocar ou comprar bens de consumo que a feira oferece, explica o espaço sagrado. Nestes dias, o rurícola toma conhecimento dos modernos produtos industrializados das cidades, e participa do "progresso" que não lhes seria revelado senão ali, dada a sua situação de isolamento e abandono no meio rural.

Observa-se notável comercialização do sagrado pelos políticos, pois tanto no Muquém como em Santa Cruz dos Milagres, em ano de eleições, diversos candidatos a governador do estado, deputados e prefeitos distribuíram propaganda, bem como estiveram presentes nas cerimônias religiosas.

## PERMANÊNCIA DO SAGRADO NO ESPAÇO

Uma análise histórica dos santuários nos faz entrar em contato com a expressiva forma triangular de poder, cujos vértices são POVO-IGREJAS-ESTADO, que freqüentemente tem caráter dramático, com desavenças e brigas. Entretanto, o catolicismo popular sobreviveu e luta continuamente pela liberdade e autonomia de expressão religiosa nos espaços sagrados dos santuários católicos.

A reunião de 60 000 pessoas em Muquém e 30 000 em Santa Cruz dos Milagres por apenas alguns dias, transforma lugarejos despoçados em "cidades" cheias de vida. Para entendermos esse fenômeno religioso, somos levados a estudar as práticas religiosas, isto é, as motivações socioeconômicas que essa multidão traduz religiosamente no tempo e no espaço sagrado nos santuários.

A tentativa de compararmos Muquém e Santa Cruz dos Milagres, dois centros de convergência religiosa isolados dos centros desenvolvidos, dá-se pelas inúmeras semelhanças que possuem e também porque conseguiram preservar a religiosidade popular em suas características mais marcantes.

A cada ano o espaço sagrado em Muquém e em Santa Cruz dos Milagres é ritualmente recriado. Além da função religiosa, a ida doromeiro inclui também acontecimentos de caráter social: encontrar os compadres e demais parentes que moram em áreas afastadas que, por ocasião da festa, se reencontram e assim reforçam, a cada encontro, os laços de solidariedade do grupo.

A busca de proteção religiosa e contatos extragrúpicos leva osromeiros de diferentes localidades do Brasil a uma fuga do cotidiano rural, do silêncio em troca de festa no tempo e no espaço sagrado.

A prática de "fazer" e "pagar" promessas em santuários, o caráter *do ut des* para obtenção das graças, ou seja, a busca de bens materiais pelo devoto através do favor divino, segundo as expressões de Weber,<sup>7</sup> está presente em suas inúmeras modalidades. Os santuários exprimem a verdade socioeconômica do povo. Os pedidos de saúde, emprego e amor ocorrem com maior freqüência; osromeiros vão buscar ajuda sobrenatural para resolver suas necessidades materiais.

Assim, a religião constitui-se em solução para frustrações dessa vida terrena, como a realização de tudo que não pode ser realizado aqui. Os santuários guardam um simbolismo de ligação direta da pessoa ao santo. A visita a um espaço sagrado é, antes de mais nada, uma vivência afetiva e acreditamos serem as experiências vividas nas inúmeras manifestações religiosas espacializadas um instrumento valioso de investigação para a Geografia.

<sup>7</sup> WEBER, Max. Sociologia de la comunidad religiosa. In: ECONOMIA y sociedad: esbozo de sociología comprensiva. 2. ed. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1964. p. 344. "Toma lá dá, cá" - este caráter está presente na religiosidade cotidiana das massas de todos os tempos e povos.

## BIBLIOGRAFIA

- DURKHEIM, Emile. *Les formes élémentaires de la vie religieuse: le systhème totémique en Australie*. 5. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1968. 647 p. (Bibliothèque de philosophie contemporaine).
- FRANÇA, Maria Cecília. *Pequenos centros paulistas de função religiosa*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Geografia, 1975. v. 2. p. 129.
- HALBWACHS, Maurice. *La mémoire collective*. Paris: Presses Universitaires de France, 1950. 167 p. (Bibliothèque de sociologie contemporaine).
- TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: DIFEL, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: DIFEL, 1983.
- WEBER, Max. *Sociologia de la comunidad religiosa*. In: *ECONOMIA y sociedad: esbozo de sociologia comprensiva*. 2. ed. México, D.F: Fondo de Cultura Economica, 1964. 2. v.

## RESUMO

Esta comunicação insere-se nos estudos de romaria, e se busca comparar esse notável evento de caráter religioso, em dois locais de peregrinação no interior do Brasil: no povoado de Muquém, em Goiás; e na cidade de Santa Cruz dos Milagres, no Piauí.

Procura-se revelar a força propulsora do sagrado na reorganização espacial que ocorre anualmente nestes locais de peregrinação. Visa, também, a uma análise das características singulares que ocorrem, permitindo aos homens organizarem seu comportamento nos dias de festas, vivenciados com intensidade no tempo e no espaço sagrado, permitindo, assim, preservar a religiosidade popular em suas características mais marcantes.

## ABSTRACT

This paper is concerned to a comparison between two small pilgrimage centers, Muquém, in the State of Goiás, and Santa Cruz dos Milagres, in the State of Piauí.

It is particularly concerned to demonstrate the role of the sacred on the spatial re-organization of those places, which occurs in a few days during each year. It is also concerned to set in evidence the unique characteristics of the religious event, which organize man behavior during the pilgrimage days. The event is a strong component of the reproduction mechanisms of the people religion.